



Rev Bras Futebol 2016; v. 9, n. 2, p. 87 – 97.

ISSN: 1983-7194

JOGAR EM CASA PODE CONDICIONAR O RESULTADO FINAL DO JOGO?

DOES PLAYING AT HOME AFFECT MATCH SCORE?

Angelo Antunes Souza Santos²

Especialista em Futebol da Universidade Federal de Viçosa

Felippe da Silva Leite Cardoso^{1,2}

Doutorando em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa

Marcelo Odilon Cabral de Andrade^{1,2}

Doutorando em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa

Iago Cambre Añon^{1,2}

Israel Teoldo^{1,2}

Doutor em Educação Física

1. Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF) da Universidade Federal de Viçosa, (UFV), Viçosa, Brasil.
2. Especialização em Futebol da Universidade Federal de Viçosa, (UFV), Viçosa, Brasil.

Endereço de correspondência:

Felippe da Silva Leite Cardoso
Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Educação Física
Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol - NUPEF
Av. P. H. Rolfs, s/nº - Campus Universitário, Viçosa-MG
CEP: 36570-000
TEL: (31) 3899 - 2249 / (31) 3899 - 3846 / (31) 3899 – 2251
Fax: (31) 3899 2148
E-mail: nupef.cardoso@gmail.com
E-mail alternativo: nupef.ufv@gmail.com

JOGAR EM CASA PODE CONDICIONAR O RESULTADO FINAL DO JOGO?

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vantagem de se atuar como mandante em competições de futebol tem se demonstrado um fator importante para a obtenção de sucesso dentro de diferentes campeonatos.

OBJETIVO: Verificar as vantagens de atuar como mandante no resultado final do jogo, além de verificar o quanto esta variável de mando de campo pode influenciar na classificação final do campeonato.

METODOLOGIA: Foram analisados 760 resultados de jogos considerando vitórias, empates e derrotas, dos 20 clubes que jogaram os Campeonatos Brasileiros da Série A nos anos de 2011 e 2012. A coleta dos dados foi realizada em sites especializados e conteve os dados referentes as equipes participantes, o mando de campo da partida, seus resultados, assim como a classificação final na competição. Como tratamento estatístico, foi realizada análise descritiva dos dados, e recorreu-se a utilização dos testes *Shapiro-Willk*, qui-quadrado e teste-t para amostras independentes. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS: As equipes apresentaram uma maior frequência de vitórias quando jogavam com o mando de campo favorável, cerca de 48,29%. Em complemento, também foi verificado que as equipes que compunham o grupo dos mais bem colocados ao final do campeonato apresentaram um percentual maior de pontos em partidas como mandante (73,46%), em comparação as equipes que formavam o grupo das equipes piores colocadas na competição (42,98%).

CONCLUSÃO: Jogar como mandante proporciona uma vantagem significativa para o alcance de vitórias no Campeonato Brasileiro. Este fator se demonstra importante uma vez que é determinante para diferenciar equipes melhores classificadas na competição e as equipes com maiores possibilidades de rebaixamento.

Palavras Chave: Futebol, Vantagem em Casa, Resultado Final.

DOES PLAYING AT HOME AFFECT MATCH SCORE?

ABSTRACT

INTRODUCTION: The home advantage in soccer has proved to be an important factor in achieving success within different championships.

OBJECTIVE: The aim of this article is to verify the advantages of playing at home in the final result of the game, as well as to verify how much this variable of field command can influence the final classification of the championship.

METHODS: 760 games results were analyzed considering victories, draws and losses of the 20 clubs that played the Brazilian Championships of Serie A in the years of 2011 and 2012. The data collection was carried out in specialized websites and contained the data referring to the teams participants, the field control of the match, their results, as well as the final classification in the competition. As a statistical treatment, a descriptive analysis of the data was performed, using the Shapiro-Willk, chi-square and t-tests for independent samples. The level of significance was set at $p < 0.05$.

RESULTS: From the statistical procedures, the results indicate that the teams presented a higher frequency of victories when playing with the favorable field command, approximately 48.29%. In addition, it was also verified that the teams that made up the group of better placed at the end of the championship presented a higher percentage of points in games as client(73.46%),in comparison to the teams that formed the group of the worse teams placed in the competition(42.98%).

CONCLUSION: In conclusion that the home plays provides a significant advantage for the achievement of victories in the Brazilian Championship. This factor is important because it is decisive to differentiate the best teams classified in the competition.

Keywords: Soccer, Home Advantage, Final Result.

INTRODUÇÃO

No futebol, diversos fatores podem determinar a vitória de uma equipe durante uma partida. Apesar das imprevisibilidades do jogo e do caráter multifatorial que o futebol apresenta, o entendimento de que fatores pode estar associado à vitória no jogo são de grande relevância para pesquisadores e treinadores^{1, 2}. Este fato leva cada vez mais, as equipes de alto rendimento, a se prepararem para as competições munindo-se de recursos até então não aplicados, como pesquisas científicas e ferramentas estatísticas^{3, 4}.

Estas pesquisas e dados estatísticos desenvolvidos ao longo dos anos, têm apontado que entre o conjunto de fatores que mais condicionam o desempenho das equipes, o local do jogo é considerado como um dos que maior influência exerce no seu desfecho⁵⁻¹⁵. O local do jogo pode proporcionar a equipe mandante um efeito conhecido como *Home Advantage* ou “fator casa” no qual as probabilidades de se conseguir atingir a vitória em casa são estatisticamente maiores^{4, 5, 11, 16-19}.

Um dos primeiros estudos sobre o local de jogo e a maior probabilidade de se vencer em casa foi desenvolvido por Koppet²⁰, neste estudo o autor verificou que as equipes tendem a ter um aproveitamento sempre superior em seus estádios, sendo que, este aproveitamento está ligado a influência de fatores como o apoio da torcida, menor desgaste emocional e a pressão da torcida sobre os árbitros. Posteriormente, Courneya e Carron⁵ verificaram em seu estudo que as equipes que jogam em casa vencem mais de metade dos jogos disputados, considerando um calendário na qual as equipes realizam o mesmo número de jogos em casa e fora, defrontando os mesmos adversários. Para explicar em quais variáveis o fator casa pode interferir e assim possibilitar vantagens para a equipe que joga em seu estádio, Courneya e Carron⁵ elaboraram um modelo constituído por cinco componentes fortemente inter-relacionados: i) o local do jogo, ii) os fatores intervenientes do local do jogo (viagens, alimentação, distância da família), iii) os estados psicológicos e iv) os estados comportamentais dos principais intervenientes no jogo e, v) a performance^{4, 5, 7, 21}. Neste trabalho, pôde ser observado que o local do jogo pode ser um fator determinante por estar associado diretamente aos demais, ou seja, o local onde se joga as partidas, afeta os demais fatores a favor do time mandante.

Recentemente, uma série de estudos tem sugerido que a vantagem de se jogar em casa se relaciona diretamente com a qualidade da equipe^{14, 22}. Estes estudos apontam que a qualidade da equipe apresenta maior influência no resultado final das partidas jogadas em casa²³. Em um trabalho desenvolvido por Da Silva, Medeiros e Da Silva²³, foi verificada a vantagem de se jogar em casa, considerando a interferência e interação entre fatores como: o

local do jogo e a qualidade dos times. Os autores avaliaram dados referentes a 10 anos de competição do Campeonato Brasileiro da primeira divisão (1998-2007) avaliando o aproveitamento em percentual nas vitórias e empates em casa. Os resultados deste estudo apontaram que o fator local do jogo se apresenta como um aspecto importante para o resultado final de uma partida, sendo que as equipes apresentam maior probabilidade de conquistarem vitórias em casa. Contudo, as vantagens do local do jogo são mais pronunciadas quando a qualidade do clube é maior, ou seja, equipes com maior qualidade apresentam maiores probabilidades de conquistarem a vitória quando jogam em casa do que equipes menos qualificadas.

Desta forma, a fim de verificar a vantagem de se jogar em casa e como esta interfere na classificação final no campeonato Brasileiro da Série A, o objetivo do presente artigo consiste em verificar as vantagens de se jogar em casa no resultado final do jogo, além de verificar o quanto esta variável pode influenciar na classificação final do campeonato.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Foram analisados 760 resultados de jogos (vitórias, empates e derrotas), dos 20 clubes que jogaram os Campeonatos Brasileiros da Série A nos anos de 2011 e 2012. Todas as temporadas incluídas no estudo adotaram o critério de três pontos por vitória, um ponto para empate e zero ponto para derrota. Foram considerados apenas os resultados do time mandante.

Procedimento de Recolha de dados

Os dados referentes ao local aos resultados dos jogos foram coletados nos sites que tem sido adotado em outros estudos do gênero: www.soccerway.com e www.ogol.com. Os dados foram comparados no momento de aferição da fidedignidade no pareamento entre estas duas fontes. No caso de se constar divergência de informação, os dados seriam excluídos da amostra.

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas *ad hoc* do *Microsoft Excel 2010*. Após os dados serem tabelados, procedeu-se o cálculo do percentual de aproveitamento em casa a partir da fórmula:

$$\%AC = NPGC \times 100 / TPPC$$

Sendo:

%AC = percentual de aproveitamento em casa;

NPGC = número de pontos ganhos em casa;

TPPC = total de pontos possíveis em casa.

O percentual de aproveitamento foi calculado apenas para os quatro primeiros e quatro últimos times na classificação final do Campeonato Brasileiro no ano de 2012.

Análise estatística

Foi realizada análise descritiva de (frequência, média e desvio padrão dos dados). Posteriormente foi realizado o cálculo da distribuição dos dados através do Shapiro-Willk. A frequência dos resultados (vitória, empate e derrota) foi comprada a partir do teste de qui-quadrado (χ^2). O percentual de aproveitamento entre os quatro primeiros e os quatro últimos colocados dos campeonatos nos anos de 2011 e 2012, foram comparados a partir do teste t para amostras independentes. Para esta análise, o *effect size* foi apresentado a partir do valor de *r* cujos valores de referência se situam em: abaixo de 0,29 para valores baixos; entre 0,30 e 0,49 para valores médios e acima de 0,50 para valores altos (24). Considerou-se o valor de $p < 0,05$ para nível de significância. Para análise estatística foi usado o software *SPSS® 18.0 for Windows*, Chicago, IL, USA.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta os resultados de frequência de vitórias, derrotas e empates nos campeonatos brasileiro realizados nos anos de 2011 e 2012:

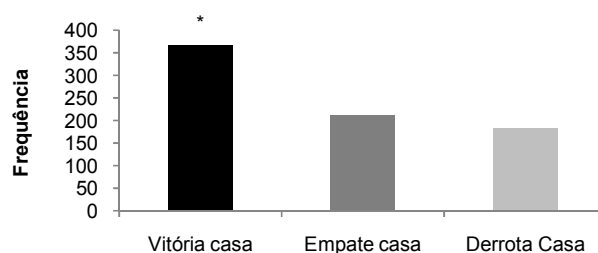


Figura 1: Frequência de vitórias, derrotas e empates nos campeonatos brasileiro realizados nos anos de 2011 e 2012

** Diferenças significativas com os demais resultados*

Nota-se que para os jogos em casa os times apresentaram um maior número de vitórias (367) representando 48,29%, seguido por 210 empates (27,63%) e 183 derrotas (24,08%). O resultado do qui-quadrado permite verificar diferenças significativas em relação ao resultado de vitória, sendo na comparação entre vitória e empate: $\chi^2_{(1)} = 42,719$, $p < 0,001$, $r = 0,26$ e entre vitória e derrota: $\chi^2_{(1)} = 367,555$, $p < 0,001$, $r = 0,81$. Para a comparação entre empate e derrota não foram verificadas diferenças significativas $\chi^2_{(1)} = 1,855$, $p = 0,173$, $r = 0,05$.

A Figura 2 apresenta os resultados de frequência de vitórias, derrotas e empates em cada um dos campeonatos brasileiro nos anos de 2011 e 2012:

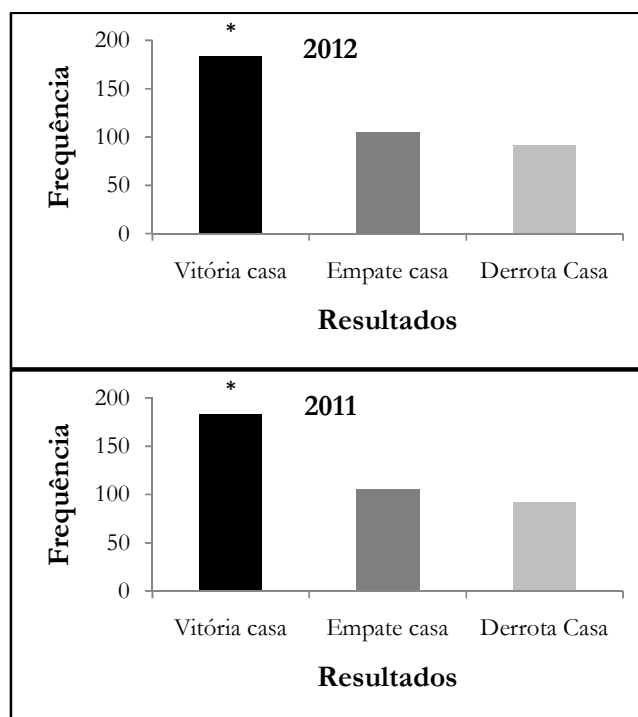


Figura 2: Frequência de resultados presentes nos anos de 2011 e 2012 no Campeonato Brasileiro

** Diferenças significativas com os demais resultados*

Ao se avaliar os resultados das equipes que jogaram em casa nos anos de 2011 e 2012 de maneira isolada, percebe-se que os resultados de vitórias (2011=184 e 2012=183) empates (2011=105 e 2012=105) e derrotas (2011=93 e 2012=94) foram semelhantes nestes anos. O número de vitórias em casa sempre foi superior ao de empates e praticamente o dobro do número de derrotas.

Os resultados do qui-quadrado apontam diferenças significativas em relação ao resultado de vitória, sendo na comparação entre vitória e empate: $\chi^2_{(1)} = 21,595$, $p < 0,001$, $r = 0,26$ para o ano de 2011 e $\chi^2_{(1)} = 21,125$, $p < 0,001$, $r = 0,27$ para o ano de 2012. Ocorrem também diferenças entre o número de vitória e derrota: $\chi^2_{(1)} = 184,676$, $p < 0,001$, $r = 0,81$ para o ano de 2011 e $\chi^2_{(1)} = 182,669$, $p < 0,001$, $r = 0,81$ para o ano de 2012. Para a comparação entre empate e derrota não foram verificadas diferenças significativas $\chi^2_{(1)} = 1,000$, $p = 0,317$, $r = 0,07$ para o ano de 2011 e $\chi^2_{(1)} = 0,858$, $p = 0,354$, $r = 0,07$ para o ano de 2012.

A Figura 3 apresenta os resultados do percentual de aproveitamento grupos melhor colocados e piores colocados nos campeonatos do ano de 2011 e 2012:

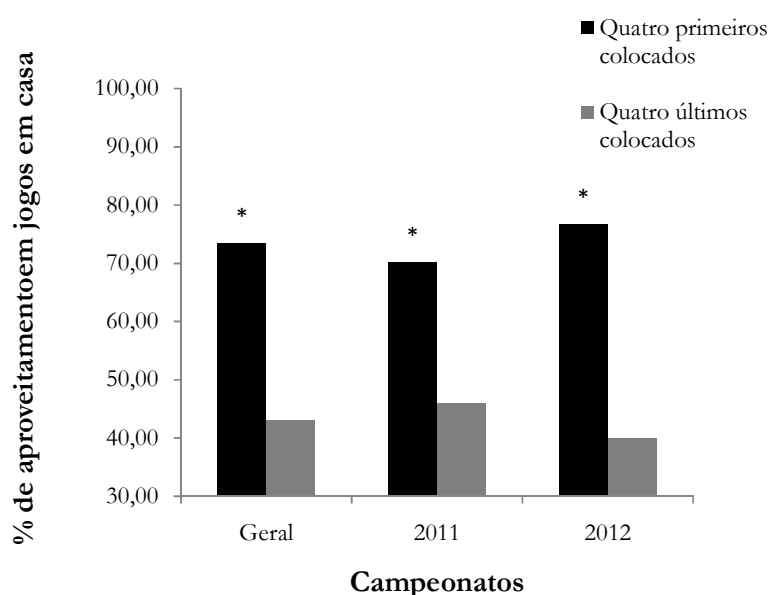


Figura 3: Percentual de aproveitamento grupos melhor colocados e piores colocados nos campeonatos do ano de 2011 e 2012.

**Diferenças significativas com os demais resultados*

Os resultados indicam que os grupos mais bem colocados nos campeonatos apresentaram um desempenho melhor nas partidas em casa conquistando um percentual maior de pontos por partida (em ambos os campeonatos, 73,46%; em 2011, 70,18% e em 2012, 76,75%). Já os grupos com pior desempenho em casa apresentaram um alto índice de empates e derrotas e conseqüentemente um menor percentual de pontos ganhos por partida (em ambos os campeonatos, 42,98%; em 2011, 46,05%; e em 2012, 39,91%).

Os resultados do teste t apontam para diferenças significativas entre os grupos com melhor e pior colocação nos campeonatos brasileiro nos anos de 2011 e 2012 (2011= $t_{(150)}=3,248$, $p=0,001$, $r=0,25$ e 2012= $t_{(150)}=5,808$, $p<0,001$, $r=0,43$).

DISCUSSÃO

O objetivo do presente artigo consistiu em verificar as vantagens de se jogar em casa no resultado final do jogo, além de verificar o quanto esta variável influencia na classificação final do campeonato.

Os resultados sugerem que existe uma maior tendência das equipes que jogam em casa em conseguirem a vitória. Na literatura muitos fatores têm sido apontados como causa para que isto aconteça^{5-7, 21, 23, 25}. Entre estes fatores destacam-se o apoio da torcida⁶ e a qualidade da equipe²³.

Em relação ao apoio da torcida, um estudo de Schwartz e Barsky⁸ sugeriu que a vantagem de jogar em casa era mais evidente quando a torcida apoiava a equipe mandante. Por sua vez, alguns outros trabalhos dedicaram-se então sobre os subfatores da influência da torcida, avaliando, por exemplo, a magnitude da torcida (número de espectadores), a sua densidade (percentagem de espectadores relativamente à capacidade do estádio) e o seu ruído (tipo de comportamentos manifestados pelos espectadores - palmas, cânticos, assobios ou palavras insultuosas), mas acerca destes fatores as conclusões encontradas pelos investigadores foram diversas e contraditórias⁴. Contudo, estudos recentes apontam que o fator apoio da torcida aparentemente apresenta uma interferência mais direta sobre o comportamento da arbitragem em favor do time mandante, levando que estes apitem mais lances duvidosos a favor do time que joga em casa^{14, 22, 25}. Desta forma, o fato de jogar em casa e a relação com o apoio da torcida parecem estarmais ligados a fatores indiretos do apoio dos torcedores, não interferindo diretamente na resposta dos jogadores em campo, mas no comportamento e nas decisões do arbitro durante a partida.

Em relação ao percentual de aproveitamento dos pontos disputados em casa, os resultados indicam que as equipes mais bem classificadas no campeonato apresentam um melhor aproveitamento quando comparadas com as equipes de pior classificação. Estes resultados corroboram os estudos que indicam que a qualidade da equipe é o fator diretamente mais relacionado com os resultados finais dos jogos disputados em casa^{4, 23}.

Desta forma, além de ser um fator que pode influenciar no resultado do jogo, a qualidade da equipe aparenta ser um aspecto mais relacionado com os resultados dos jogos que o local do jogo em si. Isto pode ser verificado ao se analisar os dados referentes ao percentual de aproveitamento dos times com melhor e pior desempenho na classificação final do campeonato. Nota-se que as equipes que se destacaram conquistaram um maior número de vitórias em casa. Entretanto as equipes que ficaram nas últimas colocações apresentaram um desempenho muito inferior quando jogavam em casa, comparadas as equipes com melhor desempenho dentro da competição.

Estes resultados indicam a necessidade de se qualificar as equipes afim de capacitar seus jogadores para as competições, independentemente do local da partida. Desta forma, a preparação para jogos, seja como mandante ou visitante, devem auxiliar a equipe a alcançar o máximo de pontos possíveis dentro da competição.

Como implicações práticas deste trabalho têm-se como evidência que para uma equipe ter uma real chance de ser campeã da série "A" a prevalência de vitórias em casa deverá ser maior do que 70%, ou seja, em torno de 14 dos 19 jogos. Um bom exemplo atual, foi o desempenho da Sociedade Esportiva Palmeiras, campeão de 2018 com um êxito de 84,2% em seus jogos como mandante.

Por outro lado, para evitar o rebaixamento, a equipe deverá ganhar pelo menos 50% das partidas em casa, sendo aproximadamente 9 jogos, uma tarefa que pode ser difícil caso o nível técnico da equipe não apresente um mínimo de qualidade. O exemplo recente foram os quatro clubes rebaixados no Campeonato de 2018, rebaixado para segunda divisão com um índice de vitórias como mandante inferior a 43% (Sport Club Recife – 42,1%; América Mineiro - 42,1%; Esporte Clube Vitória – 36,8; Paraná Clube – 15,8%).

CONCLUSÃO

Jogar como mandante proporciona uma vantagem significativa para o alcance de vitórias no Campeonato Brasileiro. Este fator se demonstra importante uma vez que é determinante para diferenciar equipes melhores classificadas na competição e as equipes com maiores possibilidades de rebaixamento.

REFERÊNCIAS

1. Garganta J. Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter) acção, para um Futebol com pés... e cabeça. In: Araújo D. O contexto da decisão A acção táctica no Desporto. Lisboa: Visão e Contextos, Lda; 2005. p. 179-90.

2. Garganta J, Pinto J. O ensino do futebol. In: Graça A, Oliveira J. O ensino dos jogos desportivos: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos; 1994. p. 97-137.
3. Lacerda FG, Soares DMJ. Análise preliminar de existência de home advantage aplicada ao desempenho da República Dominicana na história dos jogos pan americanos. *Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção*. 2007;7(8): 1-14.
4. Matos M. A. Evolução do "factor casa" ea percepção dos jogadores de futebol das principais divisões portuguesas face aos factores de localização do jogo. 2009. 96p. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto2009.
5. Courneya KS, Carron AV. The home advantage in sport competitions: a literature review. *J Sport Exerc Psychol*. 1992;14(1):13-27.
6. Madrigal R, James J. Team Quality and the Home Advantage. *J Sport Behav*. 1999;22(3):381-398.
7. Sampaio J, Janeira M. A vantagem em casa nos jogos desportivos colectivos: revisão da literatura centrada no Basquetebol e no modelo de Courneya e Carron. *RPCD*. 2005;5(2):235-46.
8. Schwartz B, Barsky SF. The home advantage. *Social forces*. 1977;55(3):641-61.
9. Silva JM, Andrew JA. An analysis of game location and basketball performance in the Atlantic Coast Conference. *Int. J. Sports Psychol*. 1987; 18(3):188-204.
10. Risser MS, Gray BR, Kelly RA. Impact of Home Field Advantage: Analyzed Across Three Professional Sports. *Student Publications*. 2018; 5(1):1-17.
11. Almeida CH, Volossovitch A. Home advantage in Portuguese football: Effects of level of competition and mid-term trends. *Int J Perf Anal Sport*. 2017;17(3):244-55.
12. Pollard R, Gómez MA. Components of home advantage in 157 national soccer leagues worldwide. *J Sport Exerc Psychol*. 2014;12(3):218-33.
13. Pollard R, Silva C, Medeiros N. Home advantage in football in Brazil: differences between teams and the effects of distance traveled. *RBF*. 2008;1(1):3-10.
14. Pollard R. Worldwide regional variations in home advantage in association football. *J. Sports Sci*. 2006;24(3):231-40.
15. Pollard R, Pollard G. Home advantage in soccer: A review of its existence and causes. *Int J Soccer Sci*. 2005; 3(1):28-44.
16. Abad CCC, Terra BP, Ananias MDdT, Silva RAd, Diniz MA. Second-leg home advantage in the Copa Libertadores da América (2005-2015). *Motriz*. 2017;23(3).
17. Sánchez PA, García-Calvo T, Leo FM, Pollard R, Gómez MA. An analysis of home advantage in the top two Spanish professional football leagues. *Percept. Motor Skills*. 2009;108(3):789-97.
18. Seckin A, Pollard R. Home advantage in Turkish professional soccer. *Percept. Motor Skills*. 2008;107(1):51-4.
19. Page L, Page K. The second leg home advantage: Evidence from European football cup competitions. *J. Sports Sci.* 2007;25(14):1547-56.
20. Koppet L. Home court: Winning edge. *New York Times*. 1972.
21. McGuire E, Widmeyer WN, Courneya KS, Carron AV. Aggression as a Potential Mediator of the Home Advantage in Professional Ice Hockey. *J Sport Exerc Psychol*. 1992;14(2):148-158.
22. Pollard R, Pollard G. Long-term trends in home advantage in professional team sports in North America and England (1876–2003). *J. Sports Sci*. 2005;23(4):337-50.
23. da Silva CD, Medeiros NC, da Silva ACD. Vantagem em casa no campeonato brasileiro de futebol: efeito do local do jogo e da qualidade dos times. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2010;12(2):148-54.
24. Cohen J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*: Psychology Press; 1988.
25. Pollard R, Gómez MA. Home advantage in football in South-West Europe: Long-term trends, regional variation, and team differences. *J. Sports Sci*. 2009;9(6):341-52.